

| P E R F I L |

A REGIÃO DO ALENTEJO É REPLETA DE CHARMOSAS E PACATAS VILAS PORTUGUESAS, COMO A DE ARRONCHES, ONDE JULIAN REYNOLDS DECIDIU RECONSTRUIR A HISTÓRIA DA FAMÍLIA E PRODUZIR VINHOS PREMIADOS

ENO_ LOGIA GENÉTICA

POR MANUELLA MENEZES



Os primeiros Reynolds viviam em Londres e chegaram ao norte de Portugal nos anos 1820. Thomas Reynolds já era um comerciante visionário, tanto que foi atraído pelo potencial lucrativo do vinho do Porto. Ao lado dos filhos, Thomas e Robert, o patriarca também desbravou a Península Ibérica negociando diversos tipos de mercadorias e, depois, investindo na indústria corticeira espanhola. Enquanto o pai e o irmão continuaram a vocação exploradora partindo para a Nova Zelândia, Robert fixou residência em Estremoz, no Alentejo, e apostou na produção de vinhos. A nova paixão dos Reynolds virou tradição e passou de pai para filho e de filho para neto. No entanto, as propriedades da família foram arrasadas com a Revolução de 25 de abril de 1974, que derrubou o regime ditatorial do país.

Mas parece que a aptidão da vitivinicultura se consolidou definitivamente no sangue dos Reynolds. Gloria, tataraneta de Robert, apesar de não herdar as terras que lhe seriam de direito, foi incentivada a conhecer e valorizar um bom vinho, herança que transmitiu para o filho, Julian. Apaixonado por cinema, durante a juventude chegou a atuar como assistente de direção no núcleo europeu da Columbia Pictures. No entanto, seu legado pessoal o levou, mesmo que de início não intencionalmente, a trilhar o mesmo caminho de seus antepassados. Julian participou de empreendimentos comerciais e teve negócios que iam de Portugal e Espanha à Inglaterra, mas não resistiu a fincar raízes no verde alentejano. Há 25 anos, encontrou a propriedade ideal para recomeçar a história viticultora dos Reynolds.

A ENGRENAGEM DA MÁQUINA

A Herdade da Figueira Nova, onde Julian vive ao lado da mulher, Isabel, demorou cerca de oito anos para ficar funcional como o casal desejava – e a terra, para frutificar as uvas perfeitas. Desde 2002, ano de lançamento do Gloria Reynolds, primeiro vinho da herdade batizado em homenagem à matriarca, a marca

Para agradecer à terra pelo sucesso das produções, o enólogo batizou seus vinhos com os nomes dos familiares: Gloria, Robert e, claro, Julian Reynolds



Reynolds só faz crescer e se consolidar como um dos destaques entre os diversos rótulos portugueses.

Hoje, são 40 hectares de vinhas cultivados na propriedade, mais 12 hectares fora. Assim como o bisavô, Julian optou por produzir vinhos conforme a tradição francesa, com envelhecimento em barricas e cultura de leveduras a partir da própria produção da herdade. As castas



“Desde miúdo sei da importância da gratidão. Sempre tive consciência de que aquilo que eu sou nunca dependeu só de mim. Muitas gerações trabalharam duro para termos estrutura e qualidade de vida”
Julian Reynolds

ALÉM DE TRIBUTOS FAMILIARES

Nos 4 mil metros quadrados de edificações, há um grande salão e uma cozinha equipada para receber casamentos, festas e jantares para até 300 pessoas, sempre servidos pelos vinhos da marca. Se o evento é em formato *petit comité*, o *menu* pode ser assinado pela cozinheira do local, *expert* em pratos tradicionais alentejanos, feitos com produtos da herdade, onde também se cria gado e se cultiva alguns ingredientes. Para quem está de passagem pela região, uma vez por semana há provas de vinhos (marcadas com antecedência), acompanhadas de petiscos típicos, e Julian já estuda a possibilidade de construir alguns apartamentos de luxo para dividir o privilégio de acordar e se deparar com a beleza das vinhas, emolduradas pelas deslumbrantes planícies alentejanas. “O principal lucro para mim é usufruir esse investimento com a família, os amigos e os clientes que se tornaram admiradores e amigos.” ☞

plantadas são alicante bouschet, trincadeira, aragonez, alfrocheiro, touriga nacional, antão vaz e arinto.

Para agradecer à terra, parte fundamental do sucesso de seu trabalho, Julian plantou um corredor de rosas no caminho principal das videiras, o que torna caminhar por ali ainda mais encantador. Outra forma de agradecimento foi a reverência aos familiares ao nomear seus vinhos.

“Desde miúdo sei da importância da gratidão. Sempre tive consciência de que aquilo que eu sou nunca dependeu só de mim. Muitas gerações trabalharam duro para termos estrutura e qualidade de vida”, afirma. Além do Gloria, há o Robert Reynolds, o antepassado desbravador; Carlos Reynolds, seu filho, que já tem voz ativa no negócio; e um com o próprio nome – nada mais justo, afinal.